

MARTÍN BENAVIDES

• la reforma
~~im~~posible

Enfrentando
desafíos
del sector
educación
2018-2020



***A Reforma (Im)possível:
Enfrentando desafios do
setor educacional. 2018-
2020.***

**Editado pelo autor:
Martín Benavides**

**Série de encontros sobre
livros e artigos do Americas
Dialogue on Education Policy**

Núm. I



No ano 2018, o Instituto de Estudos Latinoamericanos (ILAS) na Universidade de Columbia criou o Diálogo das Américas nas Políticas Educacionais (Americas Dialogue on Education Policy - ADEP em inglês), a fim de promover a comunicação entre os países das Américas em relação a política educacional. O ADEP organiza regularmente conferências regionais que reúnem acadêmicos, especialistas e formuladores de políticas para discutirem tópicos ligados à educação ao longo do continente e sugerirem soluções específicas a desafios comuns. Atualmente, o ILAS colabora com o Latinx and Latin American Faculty Working Group no Teachers College da mesma universidade, para realizar suas atividades.

A partir de 2021, o ADEP começou a oferecer uma série de encontros sobre livros e artigos que apresentam algumas das publicações mais recentes sobre políticas educacionais latinoamericanas e dos países do Caribe que falam espanhol. O objetivo desses encontros é apresentar novos estudos novos a um público mais vasto composto formado por profissionais e estudantes de educação superior para receberem recomendações sobre como melhorar as políticas, ao mesmo tempo que a compreensão e cooperação através das Américas se torna mais ampla.

Visto que não é possível estar em dia com cada nova publicação acadêmica, ainda mais em todas as línguas que se falam no continente americano, a Série de encontros sobre livros e artigos nasceu para oferecer um recurso acadêmico pronto a ser utilizado no ensino na educação superior, na pesquisa e na análise de políticas.

Conteúdo

Resumo do evento e do livro: Gabriela Chacón Ugarte, Teachers College, Columbia University, EU.

Tradução do espanhol: Romina Quezada Morales, Teachers College, Columbia University, EU.

Edição de estilo português: Juliana Gomes de Souza, Teachers Colleges, Columbia University, EU.

Produção

Esteban Andrade, Manager do programa

Romina Quezada Morales, Coordenadora do ADEP

k-12outreach@lists.columbia.edu

Design gráfico

ArKar Hein

akh2177@tc.columbia.edu

A capa do livro foi reproduzida com o consentimento dos editores. Desenho original de Manuel Amaya.

CONTEÚDO

| | |
|---|---|
| Sobre o autor | 1 |
| Apresentação e discussão do livro | 2 |
| Resumo do livro | 4 |
| As origens do livro | 4 |
| Estrutura e conteúdo do livro | 4 |
| 1. <i>O primeiro ataque direto à reforma universitária</i> | 4 |
| 2. <i>As relações difíceis com o congresso (2018-2019)</i> | 5 |
| 3. <i>As decisões mais complexas estão aqui</i> | 5 |
| 4. <i>Os grandes jogadores</i> | 6 |
| 5. <i>Mais reprovações fortes e o caso das universidades públicas</i> | 6 |
| 6. <i>Que os recursos econômicos cumpram com as suas finalidades educacionais</i> | 6 |
| 7. <i>Um Natal de 2019 e um Ano Novo muito intensos</i> | 7 |
| 8. <i>Dois decisões difíceis</i> | 7 |
| 9. <i>Oito meses de pandemia</i> | 7 |
| 10. <i>A defesa da reforma universitária</i> | 8 |
| 11. <i>Uma despedida muito rápida</i> | 8 |
| Por quê ler este livro? | 8 |

SOBRE O AUTOR



Martín Benavides é Doutor em Sociologia pela Penn State University. Atualmente, é Professor no Departamento de Ciência Política da Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP), onde dirige Umbral, Observatório de Educação Superior do Consórcio de Universidades. É também pesquisador principal do Grupo de Análise para o Desenvolvimento (Grupo de Análisis para el Desarrollo, GRADE) e pesquisador associado no Centro de População e Desenvolvimento (CEPED) na Universidade de Paris. De 2006 a 2007, Benavides foi Diretor de Pesquisa no GRADE e, de 2008 a 2014, o seu Diretor Executivo. Em março de 2018, Benavides foi nomeado Superintendente da Superintendência Nacional

de Educação Universitária (Superintendencia Nacional de Educación Universitaria, SUNEDU) e desempenhou as suas tarefas até fevereiro de 2020, data na qual foi nomeado Ministro de Educação do Peru. Terminou as suas atividades no Ministério em novembro de 2020. Benavides foi Diretor do jornal acadêmico Debates en Sociología do Departamento de Ciências Sociais da PUCP e foi fellow do Center for Advanced Studies in the Behavioral Sciences da Universidade de Stanford de 2007 a 2009.

Contacto: cbenavides@pucp.edu.pe

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO LIVRO

Data e hora: 17 de novembro de 2021, de 3:30pm a 4:30pm EST

Local: modalidade virtual

A Reforma (Im)possível. Enfrentando desafios do setor educacional 2018-2020 reúne as experiências de Martín Benavides, ex-Ministro de Educação do Peru, narradas por ele mesmo. O livro foi divulgado através da Pontifícia Universidade Católica do Peru e do Grupo de Análise para o Desenvolvimento (Grupo de Análisis para el Desarrollo, GRADE) em 2021. O Latinx and Latin American Faculty Working Group do Teachers College e o ILAS, ambos na Universidade da Columbia, organizaram a apresentação e discussão do livro em 17 de novembro de 2021, onde Benavides falou de modo geral do conteúdo, seguido de uma sessão de perguntas. A professora Regina Cortina, do Teachers College, dirigiu o evento.

Durante a primeira parte, Martín Benavides descreveu com detalhe como *la política pública do Peru tem sido sequestrada por interesses que limitam a oportunidade de implementar reformas*. Ele afirma que as condições instáveis da política peruana tornam ainda mais difícil a continuação das políticas a longo prazo. Neste livro, Benavides ressalta como podem existir reformas inclusive em

um contexto tão problemático, e apresenta uma estrutura que garanta sua implementação.

Benavides prosseguiu descrevendo a primeira reforma da qual participou: a reforma universitária. O Congresso peruano promulgou uma nova lei frente a um contexto de universidades de baixa qualidade, programas sem reconhecimento e ausência de procedimentos internos que asseguram a meritocracia no sistema. A referida lei criou um ente regulador objetivo e independente que devia garantir a qualidade em todas as universidades. Benavides contou como foi nomeado líder da Superintendência Nacional de Educação (Superintendencia Nacional de Educación, SUNEDU) num momento no qual distintos atores pressionavam para influenciar as decisões da instituição em benefício próprio. Logo depois, Benavides narrou como ele teve que tomar decisões drásticas durante esse período, como negar a autorização de funcionamento a certas universidades por não cumprirem com os requerimentos de condições de qualidade.

Mais tarde, Benavides mencionou um momento ainda mais crítico ao ser nomeado Ministro de Educação. Alguns membros do Congresso questionaram a reforma universitária e pediram a renúncia do ministro baseados em interesses pessoais.

Em paralelo, tinha-se detectado o primeiro caso de COVID-19 no Peru, o que fez com que Benevides mandasse fechar as escolas e criar ferramentas para apoiar a aprendizagem remota. Como ministro, Benevides explicou que a conexão entre organizações sociais e instituições públicas e privadas contribuiu ao fortalecimento da aprendizagem remota apesar da maior parte das casas no Peru não contarem com infraestrutura necessária para acesso à internet.

Após a apresentação de Benevides, Dra. Cortina passou a palavra aos participantes para eles fazerem perguntas. Durante a discussão, o Benevides deu a sua opinião sobre a alarmante situação atual

do Ministério de Educação e a política peruana. Também ofereceu recomendações para que acadêmicos ajudassem na formulação de políticas: compartilhando os resultados das suas avaliações sobre programas de educação pública, convidando-os para assistirem a servidores do governo a tomarem decisões informadas e promovendo estratégias que sejam baseadas em experiências para monitorarem os programas públicos.

A gravação da apresentação e discussão do livro está disponível no canal do YouTube do ILAS em <https://www.youtube.com/watch?v=Fy62WAYWmwE>



The poster features a photograph of Martín Benevides, a man with glasses and a suit, smiling. The background is a mix of red and blue geometric shapes. The ILAS logo is in the top right corner. The main text is in white and blue on a dark blue background.

The Latinx and Latin American Faculty Working Group at Teachers College and the Institute of Latin American Studies, Columbia University, invite you to attend

la reforma imposible

THE (IM)POSSIBLE REFORM

Book Presentation and Discussion with Peru's Former Minister of Education Martín Benevides

As part of the Americas Dialogue in Education Policy initiative

"When I was Minister of Education, I told my colleagues that I would remain in silence for at least five months after leaving my position. Out of respect for my successor, since I believed that we were somewhat responsible for what we leave behind. I kept my vow, and these have not been months when I did not want to defend the administration from unfair, imprecise, or false statements. But I remained in silence. Instead, I wrote this book to tell my story as a public servant: first, as a superintendent at SUNEDU and then, as a state Minister. This is not an academic book, but a narrative, documented by interviews of the time, public documents, and facts reconstructed along with some colleagues."
-Martín Benevides

Discussant: Regina Cortina, Professor of Education at Teachers College, Columbia University

NOVEMBER 17, 2021, FROM 4PM TO 5PM EST.

This will be a virtual event. Please register at bit.ly/PeruPossibleReform

To request disability-related accommodations, contact OASID at oisid@tc.edu, or 212-678 3689, (646) 755-3144 video phone, as early as possible.

RESUMO DO LIVRO

As origens do livro

Depois de terminar as suas atividades como Ministro de Educação, Martín Benavides escreveu este livro para relatar a sua história como servidor do governo. Baseado em entrevistas da época, documentos da imprensa e a reconstrução de feitos com a ajuda dos seus colaboradores, Benavides narra as suas experiências como superintendente da Superintendencia Nacional de Educación (Superintendencia Nacional de Educación, SUNEDU) e como Ministro de Educação.

Estrutura e conteúdo do livro

Neste livro, Martín Benavides descreve a sua experiência como servidor do governo peruano desde fevereiro de 2018 até novembro de 2020.

O livro tem onze capítulos. Nos sete primeiros, ele dá detalhes das circunstâncias que enfrentou como o máximo líder da SUNEDU, instituição encarregada de verificar que todos os estabelecimentos de Educação Superior do país cumprem as condições mínimas de qualidade. Na primeira parte do livro, Benavides narra como afrontou as diferentes pressões políticas que a SUNEDU recebia para favorecer algumas universidades e explica a importância de acompanhar uma reforma sustentada por uma estratégia política e de comunicação inteligente.

Do oitavo ao décimo primeiro capítulo, o autor compartilha as aprendizagens e desafios que enfrentou como ministro de Educação, a maior autoridade do setor educacional no Peru. Com um grupo político opositor e o surgimento da pandemia do COVID-19, ele não só detalha como as decisões foram tomadas em um contexto tão pouco previsível, mas também comenta as dificuldades pessoais que o cargo de ministro criou para si e o cenário político tumultuoso no qual teve que desempenhar até o momento em que o Presidente da República do Peru foi retirado do cargo e, por conseguinte, Benavides teve que renunciar ao Ministério de Educação.

1. O primeiro ataque direto à reforma universitária

No primeiro capítulo, o autor descreve os desafios dos primeiros anos da SUNEDU que, como ente regulador da educação universitária, já dispunha de uma série de opositores, entre os quais estavam os reitores de algumas universidades do país e alguns congressistas da República. Além disso, marca um passo importante da instituição, a qual se preparava para mudar de superintendente pela primeira vez depois dos três primeiros anos de funcionamento. Até esse momento, fevereiro de 2018, todas as universidades já tinham começado o processo de licenciamento, o qual implicava a verificação do cumprimento de algumas condições básicas de qualidade para que continuassem funcionando.

Também foram aplicadas sanções por vagas oferecidas aos estudantes ilegalmente e por estabelecimentos não autorizados. Ademais, a designação de uma nova superintendente que tinha sido acusada de plágio e que também era próxima dos principais opositores da reforma, colocou em perigo a autoridade da SUNEDU. Como Vice-Presidente do Conselho Diretivo da entidade e junto com outros três membros, Benavides solicitou ao Presidente da República e ao Ministro que não prosseguissem com a designação da superintendente em questão. Perante as denúncias por plágio que a nova superintendente enfrentava e o escândalo que nasceu na imprensa por conta disso, o governo deixou a sua designação sem efeito e ela foi substituída por Martín Benavides.

2. As relações difíceis com o congresso (2018-2019)

Embora Benavides tenha aceitado o cargo de Superintendente interino em 2 de março de 2018, dois meses depois ele assumiu a designação formal como Superintendente pelos três anos seguintes, pausando outros planos pessoais e profissionais. Os seus objetivos na SUNEDU eram o fortalecimento dos processos de licenciamento e o reforço da legitimidade da instituição perante a comunidade universitária.

Durante o período no qual ele desempenhou como Superintendente (quase dois anos), ***Benavides identificou que uma das maiores dificuldades que a instituição enfrentava era a pressão política,*** principalmente de um setor do Congresso, além de algumas autoridades regionais e, em alguns momentos, de pessoas do poder Executivo, os quais procuravam interceder pelo licenciamento de alguma universidade. Embora a SUNEDU seja

um organismo técnico, isto não limitou que o aspecto político fosse o seu maior adversário. Por conseguinte, a instituição teve que adotar ações e investir em recursos para enfrentar a pressão política que eles recebiam. Alguns congressistas pediam para serem atendidos pelo novo superintendente com o objetivo de advogarem pelo licenciamento de universidades privadas, situação que não era alinhada ao seu papel enquanto funcionário público e, por tanto, não era realizada. Por outro lado, durante o período no qual o Benavides ficou no cargo, a SUNEDU passou por dois processos de investigação a cargo da Comissão de Educação do Congresso sem que fosse achada nenhuma irregularidade.

3. As decisões mais complexas estão aqui

A primeira reprovação de licenciamento institucional ocorreu em setembro de 2018. Recusar a licença a qualquer universidade não era uma decisão simples, mas era necessária como parte da reforma orientada a estabelecer critérios mínimos de qualidade. O procedimento de reprovação era precedido por uma meticolosa revisão das condições da universidade, a estipulação de procedimentos para a sua cessação progressiva e a transferência dos estudantes a outras instituições de Ensino Superior para não serem prejudicados pelo encerramento das atividades. A preparação também incluía ações de comunicação que incorporavam a atenção direta aos estudantes para transmitir informações precisas e as alternativas que eles tinham para que não deixassem de estudar, bem como conferências de imprensa com jornalistas. Após a primeira reprovação de licenciamento, buscou-se alternativas acessíveis para a continuidade dos estudos dos estudantes como bolsas de estudo, empréstimos,

ampliação de vagas nas universidades licenciadas e um marco regulatório que assegurasse que os estudantes pudessem continuar nas mesmas universidades sob a responsabilidade das novas universidades às quais estariam vinculados.

4. Os grandes jogadores

As reprovações de licenciamento continuaram para outras universidades privadas que não cumpriam com os critérios básicos de qualidade, e isso, na visão de Benavides, também tornava a SUNEDU uma ameaça para interesses empresariais e políticos.

O procedimento iniciava com uma equipe técnica multidisciplinar que revisava o cumprimento das condições de cada universidade. Depois, a equipe técnica apresentava o seu relatório ao Conselho Diretivo. Uma vez que a decisão de reprovação era tomada, a equipe de comunicação e assessores políticos organizavam as medidas para tornarem pública a notícia e eram ativados os canais de comunicação de atenção direta aos estudantes.

No primeiro ano foi recusada a licença a um grupo de universidades pequenas, mas os grandes jogadores, como Benavides chama as universidades de maior dimensão e com maior poder econômico e político, apenas começaram a receber as suas reprovações a partir de maio de 2019. O autor descreve um dos casos mais insólitos destas grandes universidades, uma que era de propriedade de um líder de um partido político e ex-Congressista: as plantas arquitectónicas das suas sedes não correspondiam à situação real dos seus edifícios. Mesmo um dos seus locais tinha uma fachada falsa que pretendia mostrar que o edifício contava com quatro andares mais dos que tinha realmente. Apesar da indiscutível evidência da universidade não cumprir

com as condições mínimas de qualidade, iniciaram-se ações judiciais em diferentes partes do país que pretendiam anular a reprovação de licenciamento e então iniciou-se uma guerra midiática contra a SUNEDU, com ataques pessoais à Martín Benavides. Apesar desses esforços, a opinião pública já era em favor da reforma e a sua pressão proporcionou um contrapeso à pressão política contra a instituição.

5. Mais reprovações fortes e o caso das universidades públicas

Perante aos claros exemplos de avanço da instituição, a SUNEDU fortaleceu-se e a sua continuidade fazia parte da agenda política naquele momento. Contudo, um desafio ainda maior aproximava-se: a possibilidade de reprovações de licenciamento às universidades públicas que não cumpriam com os padrões de qualidade. ***A independência e fortalecimento da SUNEDU, enquanto organismo estatal, só poderia acontecer se esta também negasse o licenciamento das universidades públicas promovidas pelo Estado que não atendessem as exigências mínimas, sempre quando aplicável.*** O Estado, na sua qualidade de promotor de educação de qualidade a todos, não pode ignorar a sua responsabilidade nestes casos. Por isso, destinaram-se mais recursos financeiros para fortalecer as universidades estatais. Em outubro de 2019, a primeira universidade pública foi reprovada por não garantir as condições mínimas de qualidade.

6. Que os recursos econômicos cumpram com as suas finalidades educacionais

A principal prioridade da SUNEDU era o licenciamento institucional das universidades. Outra responsabilidade da Superintendência era garantir o uso correto dos recursos das instituições de Ensino Superior privadas, pois elas gozam de isenções e

benefícios tributários por parte do Estado.

Durante o seu período como superintendente, Benavides descobriu que algumas universidades privadas produziam bastante lucro, mas esse dinheiro não era revertido para fins educacionais. Em alguns casos, os seus fundos de recurso eram utilizados por partidos políticos ou pelas autoridades dessas instituições, as quais dispunham livremente desses recursos econômicos, razão pela qual elas foram sancionadas pelo órgão regulador.

Estima-se que a quantia de dinheiro desviada para fins não universitários atingia 355 milhões de sóis (que no início de 2022 correspondia aproximadamente a 100 milhões de dólares). Em comparação, a capacitação dos professores, a pesquisa e as bolsas de estudo recebiam menos de 10% dos fundos reinvestidos.

7. Um Natal de 2019 e um Ano Novo muito intensos

No fim de 2019, uma das universidades mais grandes do Peru, a Universidade Alas Peruanas, estava por ver a sua licença recusada e, assim, buscou um acordo de fusão com outra universidade que tinha conseguido o seu licenciamento. Apesar das datas festivas, a SUNEDU teve que publicar a reprovação do licenciamento no dia de Natal, a qual foi seguida de duas semanas de ações de comunicação com os estudantes dessas instituições de ensino.

8. Duas decisões difíceis

Em fevereiro de 2020, Benavides considerou apresentar a sua renúncia como superintendente até que o presidente da República lhe ofereceu o cargo de Ministro de Educação. Mesmo com projetos pessoais pendentes e preocupado por prestar ainda menos atenção a sua família pela intensa agenda exigida pelo posse, ele aceitou.

Nas suas primeiras reuniões, o reluzente Ministro estabeleceu uma série de prioridades: a melhoria das aprendizagens traduzida nos resultados das avaliações e a diminuição na

diferença de resultados entre os estudantes de escolas rurais e urbanas; o reforço da infraestrutura das escolas; a defesa da reforma universitária, com o total apoio para a SUNEDU e agora, além disso, com um novo procedimento para licenciar as instituições de Ensino Superior; o estabelecimento de condições mínimas de qualidade para todos os níveis educacionais, especialmente para escolas de educação básica públicas e privadas e, finalmente, uma reforma na gestão do Ministério com uma nova lei, Ley de Organización y Funciones (Lei de Organizações e Funções).

9. Oito meses de pandemia

Apenas um mês depois de ter assumido o cargo de Ministro, detectou-se o primeiro caso de coronavírus no Peru. O ano escolar de 2020 ainda não havia começado e já devia ser desenhada uma nova estratégia de educação remota que foi chamada Aprendo en Casa (Aprendo em Casa).

A uma velocidade sem precedente, celebraram-se contratos e parcerias com rádios, canais de televisão, outros ministérios na América Latina e empresas globais como a Amazon. Um mês mais tarde, deu início o ano escolar com a estratégia utilizando diferentes canais de comunicação denominada *Aprendo en Casa (internet, televisão, rádio)*. Ela tem sido uma das respostas mais icônicas do Estado Peruano para responder rapidamente a uma crise, como foi salientado pela imprensa internacional e organismos como a UNESCO.

Além da estratégia com o uso de diferentes canais de comunicação, outro pilar da resposta de emergência era assegurar que a distribuição de materiais e alimentos aos estudantes continuasse durante a pandemia. Do mesmo modo, aumentou-se a quantia de bolsas de estudos que o Estado oferece em universidades públicas e lançou-se uma campanha nacional para promover a continuidade dos estudos dos estudantes. Finalmente, deu-se início a estratégia de ampliação do acesso a recursos e equipamentos digitais, com intuito de diminuir as desigualdades no acesso ao mundo digital. A estratégia começaria com a entrega de

tablets com conteúdo pedagógico aos estudantes, especialmente àqueles que não possuíam acesso às emissões do Aprendo en Casa por rádio ou televisão.

Sendo este último ponto da estratégia algo nunca feito pelo governo antes, e como ocorreu num momento no qual a demanda de hardware educacional era alta em todo o mundo, não foi um momento isento de dificuldades. Primeiro, Benavides descreve a pressão que a imprensa exercia para diminuir os tempos de entrega. Além disso, apenas uma empresa peruana cumpriu com as exigências, mas logo descobriu-se que não tinha vínculo comercial nenhum com a matriz fabricante dos equipamentos. Por este motivo a compra foi anulada, o que atrasou ainda mais o processo de entrega dos materiais. Aproximadamente dois meses depois da data prevista para o início da distribuição, o ministro Benavides em pessoa participou na entrega de tablets aos primeiros estudantes.

10. A defesa da reforma universitária

Durante a sua gestão como ministro na pandemia, Benavides reconheceu que um forte ponto de pressão foi o setor privado. Em primeiro lugar, os pais dos estudantes pediam uma redução de matrículas, situação compreensível no contexto da crise econômica que atingiu todos os setores. Perante a esse requerimento, o Ministério da Educação publicou uma norma que exigia a comunicação transparente dos custos que as escolas tinham como base para gerenciar acordos de redução de matrícula. Em segundo lugar, e para assegurar o direito à educação independentemente dos recursos econômicos, o Ministério colocou à disposição novas vagas em escolas públicas para incorporar mais de 100 mil estudantes que provinham do setor privado no ano de 2020.

A busca permanente e rápida de soluções para a crise do Covid-19 não foi fator para que as tensões que existiam com o Congresso desde que Benavides atuou como

superintendente da SUNEDU diminuíssem. Contudo, Martín reconhece que os ataques quando foi Ministro eram mais abertos e diretos. Ele foi citado novamente pela Comissão de Educação, e precisou comparecer ao Congresso. Durante esse tempo, a instabilidade política do país também desempenhava um mau passe. O novo presidente do conselho de ministros não conseguiu apoio político do parlamento, situação que o obrigou a renunciar ao cargo. Com um novo premier, Benavides voltou a apresentar-se diante do Congresso para fazer mais uma vez pronunciamento do cargo.

11. Uma despedida muito rápida

Benavides manteve-se no cargo de ministro até novembro de 2020, data na qual o Presidente da República foi retirado do seu cargo pelo Congresso.

Por quê ler este livro?

A singularidade deste livro está na narração em primeira pessoa sobre os desafios e dificuldades que um servidor público enfrenta. O livro permite ao leitor identificar os diferentes elementos que devem ser considerados para tomar decisões no âmbito político.

Como se trata de um texto tão pessoal, a narração permite adentrar-se na perspectiva da máxima autoridade educacional de um país, não só como servidor, mas também como um ser humano sensível. O autor reflete nas suas experiências e oferece uma perspectiva especializada e ao mesmo tempo crítica dos procedimentos que ocorrem numa entidade pública.

O livro pode ser consultado gratuitamente nas ligas seguintes:

- [“La reforma \[i\]mposible. Enfrentando desafíos del sector educación 2018-2020” del Dr. Martin Benavides | Departamento Académico de Ciencias Sociales PUCP](#)
- [La reforma \(im\)posible: Enfrentando desafíos del sector educación 2018-2020 | GRADE](#)



This work is licensed under the Creative Commons Attribution-
NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.
Este trabalho está sob a licença internacional 4.0 Creative Commons,
Atribuição-Não Comercial-Não Derivados.



© 2022, Institute of Latin American Studies, Columbia University.
www.ilas.columbia.edu